

**FOLHA DE S.PAULO**



**mercado aberto**

cristina.frias1@grupofolha.com.br



# Geradoras de energia devem pagar menos por deficit hidrelétrico

Projeção é que despesa caia R\$ 3 bilhões em relação ao ano passado



Maria Cristina Frias

SÃO PAULO



Usina hidrelétrica de Furnas, em Capitólio (MG) - Apu Gomes/Folhapress)

O gasto que as grandes geradoras terão em decorrência do déficit hídrico será menor neste ano, segundo o Instituto Acende Brasil. A projeção é de R\$ 7 bilhões, contra os R\$ 10 bilhões em 2017.

O motivo da queda é uma melhora nos níveis dos reservatórios, diz Claudio Sales, presidente da instituição.

"Atingiram-se, em média, 79,3% da capacidade da geração do sistema hidrelétrico no ano passado. Para 2018, a previsão é de 89%."

A relação entre o potencial que uma usina tem para gerar energia e quanto ela realmente produz é conhecido pela sigla GSF (em inglês).

Quando há déficit, elas precisam comprar a energia que deixaram de inserir no sistema, o que acarreta gastos bilionários.

Parte das usinas busca a Justiça para não ter de pagar essa conta.

O argumento é que foram prejudicadas por despachos fora da ordem houve momentos em que o operador do sistema tirou delas o privilégio de serem as primeiras a inserir energia do sistema, o que causou o desequilíbrio.

Alguns juízes dão razão às hidrelétricas e concedem liminares para que não paguem. Há cerca de R\$ 6 bilhões em questionamento.

"O mercado caminha para travar se não houver uma saída, afirma Mario Menel, da Abiape (associação de investidores em energia)."

A proposta que tem mais força é parcelar os valores e esticar os prazos de concessão para que as empresas possam pagar, diz Paulo Cunha, da FGV Energia.

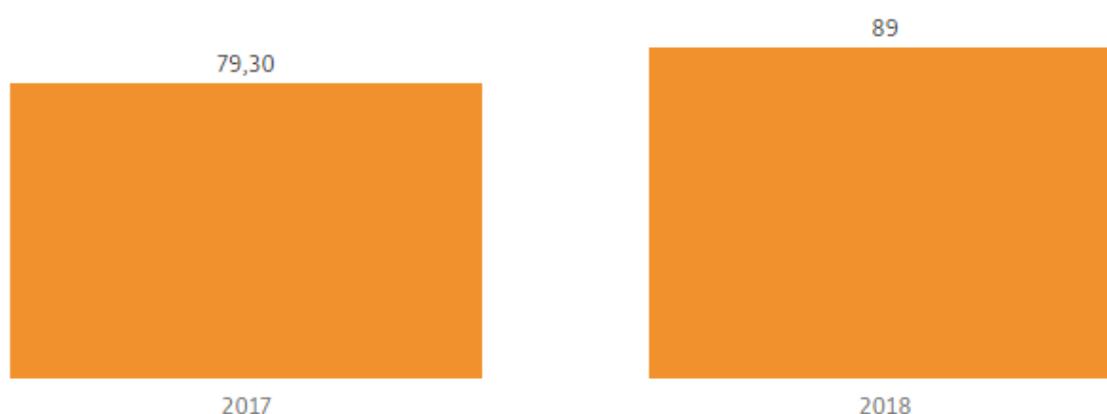
"É preciso interromper a inadimplência e dar uma solução à dívida acumulada."

## RESERVATÓRIO EM BAIXA

Decorrência da falta de energia hidrelétrica

% da capacidade hídrica

Pagamentos em decorrência do déficit, em R\$ bilhões



### Judicialização

**161** liminares emitidas □

**237** ações judiciais □ protocoladas

**R\$ 6,06 bi** valor imobilizado em disputa

\*Projeção Fontes: Abiape e Acende Brasil



## Inadimplência de micro e pequenas empresas sobe 10% em 2017

O número de micro e pequenas empresas inadimplentes fechou 2017 com crescimento de 10,8% em relação ao registrado no fim do ano anterior, segundo o Serasa.

É o oitavo mês seguido de alta do indicador.

O resultado foi influenciado pelo setor de serviços, que responde pela maior parcela entre os devedores (45,8%).

"Os pequenos negócios se concentram no segmento, que demorou para sair da crise. Se a retomada da área se consolidar, a inadimplência deverá se estabilizar no segundo semestre", diz Luiz Rabi, economista da entidade.

O veto presidencial ao Refis das micro e pequenas empresas, em janeiro, piorou as perspectivas de redução do endividamento, segundo o Sebrae. O Congresso ainda vai apreciar a questão.

"Os pequenos sofreram muito com a crise. O parcelamento de dívidas com desconto de juros e multas é crucial", diz o presidente do órgão, Guilherme Afif Domingos.

"A situação piorou com a saída dos CNPJs devedores do Simples [em dezembro]", diz o presidente do Simpi (das micro e pequenas indústrias), Joseph Couri.

"Só ficou quem fez acordos irreais que não serão cumpridos. Isso precisa ser revisto."

### **MENORES NEGATIVADAS**

Número de micro e pequenas empresas inadimplentes no Brasil, em milhões



**53,8%** das negativadas são da região Sudeste

Fonte: Serasa Experian



## **Fim do intervalo**

A marca de roupas TNG vai voltar a investir na expansão de suas lojas após dois anos de ajustes na rede. A empresa prevê abrir 20 pontos de venda neste ano.

"Mantivemos o número de unidades na crise, mas tivemos de demitir 500 funcionários. Agora, com a economia em recuperação, voltamos a pensar em crescimento", diz o presidente, Tito Bessa Jr.

Somente em inaugurações, o aporte da companhia será de aproximadamente R\$ 10 milhões, entre R\$ 500 mil e R\$ 600 mil por novo ponto.

A grife também vai aumentar a área de parte da rede, que atualmente só tem unidades próprias. O montante dessa operação não foi revelado.

"Nosso padrão hoje é ter espaços de até 170 m. Vamos começar a dobrar o tamanho para oferecer mais alfaiataria e moda feminina em 2018", afirma o executivo.

**162**

é o total de lojas

**1.650**

é o número de funcionários da grife



## **Mercado de seguros**

O faturamento do setor de seguros foi de R\$ 247 bilhões em 2017, um crescimento de de 6,6% na arrecadação, em relação ao ano anterior, segundo a CNSeg (confederação nacional das empresas de seguro e previdência).

O valor dos ativos administrados pelas seguradoras bateu o recorde de R\$ 1,2 trilhão em 2017, afirma a entidade.

O número representa um aumento superior aos 13% na comparação a 2016, quando esse montante alcançou a marca de R\$ 1,05 trilhão.

"A receita deverá continuar com um desempenho consistente em 2018. Quanto mais volátil a conjuntura, mais as pessoas buscam se proteger", diz Marcio Coriolano, presidente da CNSeg.



**Depois...** A Cacau Show, de chocolates, subiu para 6.800 o número de temporários para a Páscoa. Foram 6.600 pessoas em 2017, para lojas e fábricas.

**...da folia** O período de contratação costuma começar em novembro e vai até o feriado. A projeção é de aumento de 20% nas vendas no período.

**Conexão...** A Câmara de Comércio Brasil-Canadá vai lançar no próximo dia 21 uma iniciativa para ligar startups e investidores dos dois países.

**...com o Norte** O objetivo é cadastrar também entidades e empresas de tecnologia para facilitar a internacionalização de empresas brasileiras.

**Luxo...** A grife Hermès teve alta de 9% das vendas em 2017. A contribuição para o resultado veio de todas as áreas de negócios e regiões.

**...sem fim** As receitas consolidadas do grupo totalizaram 5,55 bilhões (R\$ 22,33 bilhões), um aumento de 7% se considerado o ajuste cambial.

**Varejo...** A área de Campos Elíseos, no centro de São Paulo, é a área de alto padrão com maior potencial para o varejo de bens de consumo.

**...paulista** O bairro teve uma mudança de perfil após uma alta recente de domicílios alugados, diz a Geofusion, de consultoria e tecnologia.

